

APRESENTAÇÃO

A história não costuma recordar muitos nomes, e esquece que o que é decisivo é tecido a muitas mãos. É neste segundo plano que se encontra a amizade: raras vezes protagonista, mas sempre fundamento, ela sustém no cansaço, acompanha nos silêncios e recorda que ninguém caminha totalmente sozinho.

Todas as vidas grandes contam com esse fio invisível. Assim aconteceu com Leão e Francisco de Assis, com Ana de São Bartolomeu e Teresa de Jesus; e também com Agostinho e Nebrídio, companheiros de estudos e buscadores insaciáveis da verdade. Foi nessa relação que Agostinho intuiu aquilo a que mais tarde viria a chamar «união de almas e corações»: caminhos singulares que se entrelaçam, formando uma única história; e esta foi a semente da sua visão madura da amizade e da comunidade.

Armando Lovera e Robert Prevost conheceram-se em 1991. «É norte-americano e canonista», tinham dito ao Armando; o qual, com esta apresentação, o imaginou distante, de trato solene, com aquele ar formal dos académicos. Pelo contrário, foi encontrar proximidade,

um espanhol fluido e um calor desarmante; raízes familiares, profunda experiência pastoral e entusiasmo pelo Peru. Naquela tarde, nasceu uma amizade, e Robert passou a ser, muito simplesmente, Roberto, ou padre Roberto.

8 DE MAIO DE 2025

18.15

O grupo de WhatsApp do gabinete SJDigital do Grupo de Comunicação Loyola entra em atividade – alguém viu fumo branco.

- Habemus papam?
- Habemus... mas não sabemos quem é (Armando).
- Habemus, não «sabemus».
- Silogismo... Se não sou eu, é outro (novamente Armando).

18.36

A espera continua. O Armando escreve:

- Esperar e acolher...

19.14

Chega o anúncio.

- Leão XIV?
- Norte-americano. Prevost. Fantástico, acho eu (este era eu).
- 69 anos...

O Armando não levou muito tempo a responder:

- É o meu amigo da alma!

Em finais de 1998, Robert foi a Chicago para participar no capítulo da sua província agostiniana, e o Armando acompanhou-o desde Trujillo até Lima, com a intuição de que aquela despedida não seria como as anteriores. Não se enganou: em Chicago, Robert foi eleito prior provincial, o que implicava deixar o Peru e regressar à sua cidade-natal.

Seguir-se-iam Roma, Chiclayo, o dicastério, o cardinalato e, finalmente, o dia 8 de maio de 2025. Após a morte de Francisco e o começo do conclave, o Armando foi assaltado por uma nova intuição.

Partilhei muitas horas de conversa com ele. A despedida dos dois amigos no Peru foi essencial; a partir de então, um e outro percorreram caminhos distintos, às vezes paralelos, ocasionalmente cruzados. No entanto, por baixo da superfície, a ligação permaneceu firme. Trata-se daquilo a que Santo Agostinho chama «a amizade da alma», uma união que resiste a distâncias e épocas, porque tem a sua raiz em Deus; e nesse caso a amizade alarga-se, porque já não se trata de dois, mas de três. Deus não está a olhar de fora, Deus é o centro onde os caminhos se encontram.

Vivida assim, a amizade não depende da frequência dos encontros, mas da orientação radical da vida; e cada gesto, cada palavra inserem-se nessa comunhão, que tem Deus por testemunha, garante e fonte. É por isso que, para Agostinho, a verdadeira amizade não é quebrada pela distância nem pela morte, pois permanece viva e fecunda em Deus.

Este livro pretende ser uma homenagem a essa amizade que também ilumina a passagem de um filho de Santo Agostinho a sucessor de São Pedro, de Robert Prevost a Leão XIV. Nas suas páginas, a amizade aparece como um fio que tudo atravessa, e que se entrecruza em vários planos: a amizade entre o Armando e Robert, forjada nos anos partilhados e condensada naquela expressão breve e certa num grupo de WhatsApp no dia da eleição: «o meu amigo da alma»; a amizade de Robert com tantos homens e mulheres que marcaram a sua história, a começar por Chicago, passando pelas comunidades simples de Chulucanas, Trujillo e Chiclayo, até aos irmãos agostinhos de diferentes países e aos companheiros de trabalho na Cúria de Roma, cada um dos quais foi deixando uma marca que o sustentou e o moldou; a amizade de Robert Prevost com Francisco, o Papa jesuíta, que soube reconhecer nele um irmão próximo, com quem podia ter confiança e cumplicidade no meio do encargo que é a Igreja.

E, acima de todas estas, a amizade com Jesus, o Cristo, que dá consistência às outras amizades e explica que um agostinho

norte-americano de coração peruano se tenha tornado o pastor universal. Jesus foi semeando em Robert amizades verdadeiras, que cuidaram dele e fizeram crescer nele a obra de Deus. A par disso, brilha o seu amor a Maria, Mãe do Bom Conselho, amiga fiel na sua vocação, a quem ele confia cada passo.

O livro que o leitor tem nas mãos termina na última página, mas a amizade que o inspira continuará. Por isso, quero agradecer. Ao Armando, por partilhar a bênção da sua amizade com o Papa Leão XIV, por escrever, por seleccionar memórias, por ouvir e se deixar aconselhar – por me abrir a uma amizade tão sua, e simultaneamente tão universal. À Nathalie, que soube acompanhar o Armando com afeto e paciência ao longo deste trajeto, e às pequenas Jimena e Nathalie, que, com a sua simples presença, lhe recordam permanentemente que a vida aponta sempre para diante. E, naturalmente, ao Santo Padre Leão XIV, pela confiança com que promoveu este projeto, nascido no coração de um dos seus amigos da alma.

Em última análise, tudo se resume a reconhecer que a história de um Papa também se escreve com os nomes daqueles que o acompanham.

Sem amigos impulsionados pelo Espírito, nem Robert nem Leão seriam o que são hoje.

Íñigo Ybarra Morell
Limpias (Cantábria), 28 de agosto de 2025,
Festa de Santo Agostinho